



PENSANDO AS LICENCIATURAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-117-6

DOI 10.22533/at.ed.176191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por mais que educar seja uma aventura em meio às palavras, ainda me faltam palavras para poder falar de algo que busca sobreviver. Mesmo em meio aos acontecimentos políticos, bem como a desvalorização da Educação como um todo, principalmente o Ensino Superior. A Licenciatura ainda resiste e existe. E vem existindo e resistindo há anos.

E em posto de resistência, este livro traz, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre o ensino brasileiro, bem como traz a colaboração de Professores comprometidos com a qualidade do ensino e com os rumos que a Licenciatura vem seguindo. Aqui, neste espaço nosso, no lugar de fala como professores, propomos, questionamos, nos inquietamos e, sobretudo, nos faz pensar sobre as Licenciaturas. Também, este livro ele vem assessorar os coordenadores de cursos, na elaboração dos projetos pedagógicos e das propostas de organização curricular dos cursos de licenciatura, no qual insistimos na necessidade de valorizar a trajetória das instituições de ensino que investem na área de formação de professores, construindo projetos político-pedagógicos de cursos diferenciados, que buscam preservar a qualidade dos cursos, mantendo sua duração e base teórica sólida. Tal como a busca em institucionalizar as relações universidade e escola pública, fomentando a real parceria na formação de educadores. Constrói uma real integração teoria-prática, articulando as práticas e estágios com todas as disciplinas dos cursos, que requer as de natureza pedagógica, quer as voltadas para aos conteúdos específicos, de modo que as atividades práticas sejam baseadas em reflexões teóricas e intencionalizadas para a formação do docente e para a construção de projeto inovadores.

Na certeza de que a formação de um professor precisa, antes de qualquer coisa, ser realizada em um curso específico, em uma estrutura de identidade própria e de qualidade, esta comissão considera que uma verdadeira universidade não deve (e nem pode) aligeirar à formação de seus profissionais, em especial, os da educação. Assim, apesar das novas determinações, esta comissão sugere que a Unesp não retroceda das conquistas já realizadas, no que diz respeito à duração e ao conteúdo dos cursos de formação de professores, mas que aproveite a oportunidade de atendimento às normas legais para melhorar a qualidade dessa formação. É importante reconhecer que é na escola – com suas regras e ritos, suas pessoas, tempos e espaços – que muitas concepções são perpetuadas; é na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho das escolas que a maioria dos licenciados acabam por reconhecer que “a teoria, na prática, é outra...”.

E mais, violência urbana, mídia, globalização: em que sociedade estamos inseridos? Educação é direito social ou mercadoria: que projeto social e cultural perseguimos? Todos estamos convencidos: formar professores no século XXI implica em responsabilizar os educadores para com a inclusão social, construindo projetos político-pedagógicos comprometidos com a escolarização da maioria dos cidadãos

brasileiros. Qualquer projeto competente para formação de professores, que hoje passa pela inclusão das escolas básicas e de seus professores, como parceiros nas tarefas de formação. Essa tarefa precisa ser partilhada por profissionais em exercício, com experiência para ser ensinada. Ensinada tanto aos graduandos, quanto aos próprios docentes universitários.

Por isso, falo de apenas um aspecto: neste século. Devido à complexidade do fenômeno educativo, à diversidade das crianças que estudam e aos dilemas morais e culturais, que seremos chamados a enfrentar, teremos de repensar o horizonte ético da profissão. Acredito que os próximos anos serão marcados pela instabilidade e pela incerteza. A atitude ética não depende só de cada um de nós, mas da possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético, quanto cultural.

E por mais que o marasmo, as dificuldades, as faltas tentem nos barrar, continuaremos resistindo e existindo, seja no ensino básica, seja cursando uma licenciatura, seja lecionando em um curso de licenciatura, seja pesquisando. De tanto existir e resistir, é que materializamos, hoje, esta obra que contempla o que nos faz diferentes: a licenciatura.

Pensando a Licenciatura nos autoriza a criticar, a voltarmos para nosso lugar de fala e de mostrarmos caminhos a serem trilhados. Com mais de 90 obras, este livro será feito em 4 edições, a fim de respeitar cada autor que, com muita dedicação, contribuí com esta publicação, bem como a colaborar para a leitura dos leitores.

No artigo **(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**, os autores, Marluca Barros Lopes Cabral, João Pinto Cabral Neto, Viviany Christine Rodrigues da Silva, Jocília do Oliveira Rodrigues este estudo objetiva refletir sobre o processo de gestão no espaço escolar. Como resultado, almeja provocar aos gestores e estudiosos a (re) pensarem o papel e o espaço da gestão democrática no contexto escolar, focalizando a finalidade principal da educação: a aprendizagem efetiva do aluno. No artigo **“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, os autores Thiago Lopes Santos, Helenita Rodrigues Costa, Terciana Vidal Moura, Givanildo Ribeiro Braz abordam um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. No artigo **“CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA”** os autores Karla Nara da Costa Abrantes, Maria Aparecida da Silva Rodrigues, Fabiana Gomes, Alécia Maria Gonçalves o texto relata a aplicação de paródias sobre Ligações Químicas elaboradas por duas turmas de alunos do primeiro ano do Instituto Federal de Goiás. No artigo **A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores Vanessa dos Santos Silva, Carla Sabrina Jorge Santos, João Sinval Moura

objetivos desse trabalho é a aplicação do caso Morte de Abelhas, como uma metodologia de ensino de ciências em uma escola estadual de Teresina-Pi. No artigo **A aprendizagem no ensino médio Integrado: DISCUSSÕES Com UM OLHAR PARA a indisciplina NA ESCOLA**, os autores Danieli Vieceli, Maria Teresa Ceron Trevisol, Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisam a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. No artigo **A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO**, os autores José Cândido Rodrigues Neto, Valmir Pereira, Maria Aparecida Silva Bezerra, Maria Claudia Coutinho Henrique, busca responder algumas questões inquietantes que levam em consideração a abertura que há nos problemas filosóficos, será que esta disciplina pode ser transmitida de uma maneira conteudista? Será que seu ensino deve ser pautado por uma didática comum a outras disciplinas, ou será que sua natureza crítica requer uma didática própria de ensino? No artigo **A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**, os autores objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical rap. No artigo **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE**, os autores Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo, Adriana da Silva Brito, Ana Katarina Menezes da Cruz, Rosangela Lopes Dias no trabalho buscam demonstrar a importância da iniciação científica no aperfeiçoamento da construção do conhecimento na área de saúde. No artigo **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA**, os autores Sandyeva Francione Silva Araújo, Raul Ferreira de Macêdo, Maria Emília Barreto Bezerra, Nelson Cosme de Almeida, Joseilda Viana de Oliveira buscam debater e expor as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ensino de Física, especialmente no tocante a interpretação textual. No artigo **A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**, os autores Maria Rosilene de Sena, Aluana de Sousa Silva, Elisangela Costa Oliveira, Italo Rômulo Costa da Silva, Rosélia Neres de Sena procuram estudar acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No artigo **A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, o autor Antonio Gutemberg Resende Lins apresenta uma pesquisa sobre o escopo e as limitações de uma intervenção didática no processo ensino-aprendizagem dos conceitos trigonométricos dirigidos aos aprendizes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFPB. No artigo **ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE**, as autoras Maria Rita Silva Araujo e Prof^a.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima buscam analisar a abordagem conceitual e metodológica da pedagogia de projetos na formação docente sob a perspectiva dos graduandos das licenciaturas oferecidas no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. No artigo **AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI**, os autores Raiane de Brito Sousa, Letícia de Andrade Ferreira, Marciele Gomes Rodrigues, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga buscam realizar uma verificação sobre os conhecimentos dos moradores da comunidade e dos estudantes da escola José Rodrigues de Almeida, a fim de identificar a destinação do lixo, relacionando-o ao saneamento básico. No artigo **ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva, Robson Cavalcanti Lins, buscou verificar a contribuição da estratégia FlexQuest para o ensino de química a partir de uma WebQuest, na perspectiva de uma bolsista do PIBID Química. No artigo **ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI**, os autores Jaíne Mendes de Sousa, Carlos Francisco Santos Aguiar, Lilian Oliveira do Nascimento Lucas Gomes de Araújo, Elenice Monte Alvarenga os autores buscou-se abordar conteúdos relativos à Química (propriedades da matéria, estados físicos, funções Químicas, substâncias e misturas), utilizando-se a água como tema gerador, de modo a se problematizá-la e abordar questões relativas ao seu uso. No artigo **ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ**, as autoras Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo, Rosângela Araújo da Silva procuram analisar percentualmente a evasão em cinco turmas do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2012 a 2016. No artigo **ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016** as autoras Carolina Queiroz Santana, Luís Felipe Silva da Paixão Brandão, Lucas Vivas de Sá, observar se os recursos tecnológicos visavam favorecer uma interação sociocultural crítica vinculada ao ensino de química. No artigo **APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite, Marcílio Gonçalves da Silva, Robson Cavalcanti Lins, objetivo é o de facilitar o ensino, a aprendizagem e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para o assunto hidrocarbonetos aplicou-se uma WebQuest (WQ) como um recurso pedagógico. No artigo **ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, Rosilda Aragão Amorim, Tamires de Souza Fernandes, Terciana Vidal Moura as autoras buscam descrever a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino

Fundamental do Colégio Municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, município de Castro Alves-BA. No artigo **ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA**, os autores Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Ítalo Vitor Monção da Silva Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, propõe-se a pesquisar a construção e a aplicação de um recurso didático para ensino de genealogias a educandos atendidos pela Associação dos Cegos do Piauí em Teresina (ACEPI). No artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**, os autores Rita de Cássia Paulo dos Santos, Maria Emília Barreto Bezerra as autoras buscam analisar a participação dos alunos da Licenciatura em Física do IFRN Campus Santa Cruz no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**, os autores José Arteiro Claudino Chaves, Railton Rodrigues Alves Antonio Evangelista Ferreira Filho, Maria do Amparo Holanda da Silva buscamos compreender a participação da família e sociedade na formação dos alunos; investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Matemática e Física; além de especificar os fatores facilitadores descritos pelos discentes que podem suprir suas dificuldades. No artigo **AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS** Maria Danieli Clementino Araújo, Petrolina-Pernambuco Cynthia Altair Carvalho, Petrolina-Pernambuco, Antônia Lisboa Rodrigues Reis Petrolina-Pernambuco, Marina Nunes de Oliveira, Petrolina-Pernambuco Cícero Thiago G. dos Santos, Petrolina-Pernambuco, o trabalho apresenta um relato de experiência realizado por quatro alunas de graduação e um Professor do curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Sertão Pernambucano Campus Petrolina. No artigo **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA**, Nos artigos **BRUNO DA SILVA COSTA, KARLA CRISTINA SILVA SOUSA** aborda as políticas educacionais para a formação de professores no Brasil e analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA** Pedro Alexandre Linhares Lima, Isabel Bezerra Lima Roberto Arruda Lima Soares analisar as potencialidades que envolvem os materiais concretos desde sua criação a sua aplicabilidade em sala de aula.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Marlucia Barros Lopes Cabral	
João Pinto Cabral Neto	
Viviany Christine Rodrigues da Silva	
Jocília do Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1761912021	
CAPÍTULO 2	9
“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Thiago Lopes Santos	
Helenita Rodrigues Costa	
Terciana Vidal Moura	
Givanildo Ribeiro Braz	
DOI 10.22533/at.ed.1761912022	
CAPÍTULO 3	17
«CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA»	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Maria Aparecida da Silva Rodrigues	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1761912023	
CAPÍTULO 4	28
A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Vanessa dos Santos Silva	
Carla Sabrina Jorge Santos	
João Sinval Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1761912024	
CAPÍTULO 5	38
A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Danieli Vieceli	
Maria Teresa Ceron Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.1761912025	
CAPÍTULO 6	48
A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO	
José Cândido Rodrigues Neto	
Valmir Pereira	
Maria Aparecida Silva Bezerra	
Maria Claudia Coutinho Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.1761912026	

CAPÍTULO 7 56

A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Stefany Silva Vieira de Almeida
Aline Quintino Flôr

DOI 10.22533/at.ed.1761912027

CAPÍTULO 8 64

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

Jefferson Romáryo Duarte da Luz
Hislana Carjoa Freitas Câmara
Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo
Adriana da Silva Brito
Ana Katarina Menezes da Cruz
Rosangela Lopes Dias

DOI 10.22533/at.ed.1761912028

CAPÍTULO 9 72

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA

Sandyeva Francione Silva Araújo
Raul Ferreira de Macêdo
Maria Emília Barreto Bezerra
Nelson Cosme de Almeida
Joseilda Viana de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1761912029

CAPÍTULO 10 77

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena
Aluana de Sousa Silva
Elisangela Costa Oliveira
Italo Rômulo Costa da Silva
Rosélia Neres de Sena

DOI 10.22533/at.ed.17619120210

CAPÍTULO 11 86

A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Antonio Gutemberg Resende Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120211

CAPÍTULO 12 96

ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Rita Silva Araujo
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

DOI 10.22533/at.ed.17619120212

CAPÍTULO 13 108

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI

Raiane de Brito Sousa
Letícia de Andrade Ferreira
Marciele Gomes Rodrigues
Paulo Sérgio de Araujo Sousa
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120213

CAPÍTULO 14 118

ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Alanis Luckwu da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120214

CAPÍTULO 15 130

ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI

Jaíne Mendes de Sousa
Carlos Francisco Santos Aguiar
Lilian Oliveira do Nascimento
Lucas Gomes de Araújo
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120215

CAPÍTULO 16 133

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ

Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo
Rosângela Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120216

CAPÍTULO 17 140

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Carolina Queiroz Santana
Luís Felipe Silva da Paixão Brandão
Lucas Vivas de Sá

DOI 10.22533/at.ed.17619120217

CAPÍTULO 18 148

APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Marcílio Gonçalves da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120218

CAPÍTULO 19 153

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim
Tamires de Souza Fernandes
Terciana Vidal Moura

DOI 10.22533/at.ed.17619120219

CAPÍTULO 20 161

ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA

Jairo Gabriel da Silva Nascimento
Kelly Mayara Silva da Paz Santos
Ítalo Vitor Monção da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.17619120220

CAPÍTULO 21 173

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Paulo dos Santos
Maria Emília Barreto Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.17619120221

CAPÍTULO 22 181

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

José Arteiro Claudino Chaves
Railton Rodrigues Alves
Antonio Evangelista Ferreira Filho
Maria do Amparo Holanda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120222

CAPÍTULO 23 193

AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS

Maria Danieli Clementino Araújo
Cynthia Altair Carvalho
Antônia Lisboa Rodrigues Reis
Marina Nunes de Oliveira
Cícero Thiago G. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120223

CAPÍTULO 24 198

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA

Bruno Da Silva Costa
Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.17619120224

CAPÍTULO 25 207

AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA

Pedro Alexandre Linhares Lima

Isabel Bezerra Lima

Roberto Arruda Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.17619120225

CAPÍTULO 26 213

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DO PONTO DE VISTA DISCENTE

Ozely Ferreira dos Santos

Denise Barbosa Costa

José Brandão de Menezes Júnior

Ozeane Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 222

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena

Especialista em Educação Global – UFPR
Teresina – PI;

Aluana de Sousa Silva

Graduada em Pedagógica – FAPB
Teresina – PI

Elisangela Costa Oliveira

Especialista em Docência do Ensino Superior-
UESPI, Teresina - PI;

Italo Rômulo Costa da Silva

Especialista em Psicologia da Educação – UEMA
Teresina-PI;

Rosélia Neres de Sena

Especialista em Educação Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável-UFPI, Teresina-PI.

RESUMO: O ensinar e o aprender são atividades processuais que envolvem relacionamento de pessoas, e conseqüentemente o afeto faz-se presente nessas relações. A escolha dessa temática relaciona-se ao fato de ser a afetividade uma das questões mais abordadas por professores e estudiosos da educação. Um estudo acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, o qual está fundamentado em uma significativa revisão literária ancorados nos pressupostos de Wallon, Vygotsky e Piaget, dentre outro bem como em uma pesquisa de campo em 20 escolas da rede pública municipal de Teresina-

PI, sendo 05 da zona norte, 05 da zona sul, 05 da zona leste, 05 da zona sudeste, cada escola foi escolhido 05 professores aleatoriamente, tendo como objetos da pesquisa um recorte representativo de 20 professores os quais foram selecionados aleatoriamente e convidados a contribuir com a pesquisa através de respostas a um questionário composto de 05 questões de múltiplas escolhas através do qual se buscou conhecer as percepções dos respectivos professores acerca da relação afetividade x ensino- aprendizagem. Além da aplicação de questionário buscou-se também a observação das práticas pedagógicas dos professores parceiros da pesquisa, no intuito de colher informações que, posteriormente, seriam necessárias para a análise dos dados coletados através dos questionários. De posse dos dados e do embasamento advindo da revisão literária foi possível construir uma análise a qual possibilitou a conclusão de que a afetividade é de fundamental importância na relação professor x aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade, Processo de Ensino, Relação Professor-Aluno

ABSTRACT: Teaching and learning are procedural activities that involve people's relationships, and consequently affection is present in these surrounding. The choice of this theme is related to the fact that affectivity is

one of the issues most addressed by teachers and scholars of education. A study on the relevance of affectivity in the teaching and learning process, which is based on a significant literary revision reasoned in the assumptions of Wallon, Vygotsky and Piaget, besides a field research in 20 schools of the municipal public network of Teresina-PI, in which 05 of the north zone, 05 of the south zone, 05 of the east zone, 05 of the southeast zone, each school was chosen 05 teachers randomly, having as objects of the research a representative setting of 20 teachers who were randomly selected and invited to contribute to the research through answers to a questionnaire composed of 05 questions of multiple choices through which it was sought to know the perceptions of the respective teachers about the affectivity and teaching-learning relationship. In addition to the application of a questionnaire, we also sought to observe the pedagogical practices of the research partners teachers, in order to collect information that would later be necessary for the analysis of the data collected through the questionnaires. Given the data and the basis of the literature review, it was possible to construct an analysis which enabled the conclusion that affectivity has fundamental importance in the relation between teacher and student.

KEYWORDS: Affectivity, Teaching Process, Teacher-Student Relationship.

INTRODUÇÃO

A afetividade é uma constante nas relações humanas e, no processo de aprendizagem escolar não é diferente. A importância desta relação para o sucesso do aluno em sua vida escolar fundamental, visto que, não raras vezes, a predileção do estudante por uma dada disciplina está relacionada ao fato de gostar ou não, do professor.

É impossível viver sem afetividade e, a vivência desta alicerça o caráter do sujeito refletindo em toda a conduta humana. A sociedade tem atravessado enorme transformações que, por muitas vezes, afastam o homem de sua essência e interferem nas relações interpessoais no contexto do processo de aprendizagem na afetividade da relação professor x aluno.

Partindo do pressuposto que a escola é um ambiente de vivência e cidadania, é necessário que ela busque proporcionar aos seus alunos momentos prazerosos de aprendizagem, daí a importância do estabelecimento de um bom relacionamento entre os docentes e discentes da escola.

O processo de aprendizagem ganha em muito quando professor e aluno buscam conhecimentos mútuos de suas necessidades tendo consciência de sua forma de relacionar-se respeitando as diferenças. O professor em sala de aula deverá buscar desenvolver em seus alunos a autoestima, a estabilidade, a tranquilidade e a capacidade de contemplação do belo, de perdoar, de fazer amigos e de socializar-se.

Desta forma, a escola não pode abrir mão de tais conceitos em seu currículo e sim, estimular uma rede mais generalizada de afetividade nas relações interpessoais intensivamente para proporcionar oportunidades de integrar o homem na sociedade.

A atuação no trabalho docente nos permitiu observar o trabalho do professor e sua relação com os alunos e constatar que, por muitas vezes, tal relação é incompreendida e que o ambiente da sala de aula se transforma numa relação de repressão administrada pelo professor, é como se a sala de aula se constituísse um ring em que adversários se enfrentam em um eterno jogo onde os dois lados são perdedores.

O desejo de estudar a relação da afetividade no processo de ensino é fruto da inquietação advinda de tal observação. Assim, constitui o objetivo principal desse trabalho, compreender a relevância da afetividade no processo de ensino no ensino fundamental. Para tanto, pesquisamos as diferentes concepções de afetividade postuladas por Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros.

As contribuições dos referenciais teóricos embasaram nossa análise acerca da relevância da afetividade no processo de ensino.

É nossa intenção, com o presente trabalho, contribuir para a fomentação entre a classe docente, de reflexões que permitam aos mesmos um repensar de suas atividades docentes a partir do pressuposto de que é inconcebível o trabalho docente desvinculado da afetividade, posto que o ato de ensinar é uma atividade humana e como tal, afetividade está intrínseca e deve constituir o cerne de tal processo.

AFETIVIDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O termo afetividade deriva do substantivo afeto que, por sua vez, origina-se do latim *affectus* (afetar / tocar), Piaget (1980) afetividade relacionando-o a Psicologia ao considerar afetividade um conjunto de fenômenos psíquicos que manifestam sentimentos e paixões acompanhados sempre de impressão, de agrado ou de alegria ou tristeza.

Recorrendo ao dicionário Aurélio (1994) tem-se uma definição também relacionada à psicologia: afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da expressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. Para Antunes (2006), dá-se o nome de afetividade a um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifesta sob forma de emoções e pequenos sentimentos.

Uma definição mais ampla é apresentada por Wallon (1981) na qual envolve uma variedade de manifestações de sentimentos de caráter psicológico e emoções de ordem biológica. Piaget (1980), vai mais além e define afetividade como todos os sentimentos mentais conscientes e inconscientes destacando sua relevância para o desenvolvimento cognitivo. Já para Davis e Oliveira (1994), a afetividade é o que impulsiona a estrutura cognitiva. La Taille (1992), coloca que a afetividade é uma motivação para despertar a criatividade na criança, desenvolvendo assim seu próprio tempo.

Diante desses conceitos e definições de afetividade, pode-se observar que ela é fundamental para a formação e desenvolvimento da criança no processo de aquisição

do conhecimento.

AFETIVIDADE E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A afetividade tem um papel fundamental na educação, aqui compreendida em uma perspectiva integral, pois educar não se resume à mediação de conhecimentos do aluno pelo professor.

Piaget (1980) já defendia que o conhecimento tem no afeto a fonte de energia que a cognição se utiliza para seu desenvolvimento. Ainda de acordo com Piaget (1980), o educador ao fundamentar sua prática nos aspectos cognitivos associados aos aspectos afetivos de forma a valorizar a unicidade e a totalidade do ser humano, possibilitará à criança maiores ganhos no processo de aprender.

Wadsworth (2001) também destaca a relevância da afetividade para o processo de aprendizagem, ao afirmar que:

Desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento e determinar sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O sistema afetivo é, o guarda-portão. (Wadsworth, 2001, p.31).

A relação afetividade-aprendizagem também é discutida por Almeida (2002), que ao argumentar sobre a afetividade na perspectiva de Wallon, (1981) coloca que a afetividade acomoda-se aos aspectos de agrado e desagradado do ser humano revelando-se através das emoções, das paixões e dos sentimentos e, de acordo com Wadsworth (2001, p.97). Diante de um conflito afetivo, os portões da aprendizagem se fecham. Esses portões fechados são assim mantidos por fortes cadeados afetivos.

Assim, o afeto, ou afetividade, está intimamente relacionado com o conhecimento e a aprendizagem da criança.

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO

O vínculo afetivo que se estabelece entre o professor e o aluno é, com certeza, uma das fontes motivacionais do aluno no processo de aprendizagem, pois a ação afetiva do professor é fundamental na valorização, no autoconceito e na autoestima do aluno.

Desta forma, o professor constrói uma relação de confiança e uma atitude de respeito que possibilitará à criança uma aprendizagem prazerosa afetiva e natural.

A relação de afetividade entre professor-aluno constitui um grande facilitador no processo de aprendizagem, visto que o afeto possibilita a criança se sentir mais segura e confiante o que facilita seu aprendizado e minimiza dificuldades advindas no decorrer do processo.

Novamente recorrendo a Wallon (1981), falar de afetividade no âmbito escolar, mais focado entre o relacionamento professor aluno é passar adiante de como se

deve lidar com as emoções, com a disciplina e com a postura do eu-outro. O professor precisa estar inteirado sobre o ambiente em que a criança vive fora do ambiente escolar e procurar construir um ambiente que facilite o aprendizado do aluno.

Na escola, o compromisso maior que se estabelece é com a mediação de aquisição e de produção do conhecimento, porém as relações afetivas permeiam o ambiente escolar, pois a transmissão de conhecimentos implica uma interação entre pessoas.

Assim, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente. Almeida (2002).

A ligação afetividade entre professor-aluno e o papel do professor como mediador na transmissão de conhecimentos para o aluno são elementos fundamentais para a educação, além do que o professor é o ator principal no processo de aprendizagem, assim se torna referência para a construção da personalidade e da auto-imagem da criança.

Freire (1996, p.96) deixa bem evidente a necessidade de o professor organizar suas práticas na perspectiva do afeto ao afirmar

O bom professor é aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio, não uma cantiga de ninar. Seus alunos dançam, não dormem porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Freire (1996, p.96).

A valorização da relação humano no processo de aprendizagem é fundamental, visto que é através desta relação que o conhecimento vai se construindo. Assim, um processo que possibilite a construção coletiva do conhecimento é necessário que a relação professor – aluno esteja fundamentada no diálogo, pois ao perceber a importância do diálogo, o professor consegue grandes avanços com seus alunos passando a ser visto como um mediador e não apenas como um mero transmissor de conhecimentos.

Ao estimular o diálogo, incentivar e orientar seus alunos, o professor despertar o interesse por aprender. Almeida(2002). Nessa perspectiva, o educador precisa acreditar que o relacionamento entre ele e o aluno é um elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, assim, movido pelo afeto, a criança acaba por se interessar mais pelo que o professor está ensinando, de forma que o professor se torna um exemplo a ser seguido na vida de seus alunos. Guedes (2010).

De ante do exposto, pode-se afirmar que o relacionamento educador – educando possui um vínculo afetivo que facilita o processo de ensino – aprendizagem possibilitando ao mesmo maiores e melhores resultados.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo foi utilizada a pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, visto que, objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema. A efetivação do presente trabalho obedeceu as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo; observações aplicação de questionários e análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário junto aos professores objetos da pesquisa gerou os seguintes dados aqui apresentados através de cinco gráficos.



Gráfico 01: Você acha que o desenvolvimento afetivo tem alguma relação com o desenvolvimento cognitivo?

Fonte: própria

De acordo com Wallon, a relação entre os desenvolvimento afetivo e cognitivo é direta, visto que é através das emoções que é possível ao aluno exteriorizar seus desejos e vontades que, em geral, são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, porém raramente estimulados pelo formato tradicional de educação. o gráfico a revela que a maioria dos professores pesquisados têm essa percepção, visto que reconhecem o papel fundamental do afeto no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Tal reconhecimento por parte dos docentes aponta para uma prática em que sejam contempladas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também o afetivo.

A constatação de que existe entre os professores, uma consciência clara acerca da relevância da afetividade para o processo de ensino é algo positivo e acena para a construção de uma educação mais humanizada.



Gráfico 02: Você tem conhecimento acerca das fases do desenvolvimento infantil?

O trabalho docente, com a educação infantil principalmente, tem na afetividade um dos seus pilares, pois sua manifestação é bem mais perceptível nas crianças. Assim, é necessário que o professor tenha conhecimento acerca das fases do desenvolvimento infantil, de como as crianças se desenvolvem e como expressam suas emoções.

Nesse sentido, os professores colaboradores da pesquisa foram questionados sobre esse tema, o resultado desse questionamento está representado no gráfico 02 cujos os dados mostram que grande parte dos professores reconhecem a necessidade do conhecimento das fases do desenvolvimento humano para potencializar o processo de aprendizagem, o que vai ao encontro do pensamento de Wallom ao afirmar que a afetividade caminha junto com o cognitivo e se influenciam mutuamente.



Gráfico 03: Você conhece teorias que versam sobre o desenvolvimento da criança?

Fonte: própria

No gráfico 03 é patente o reconhecimento de que falta ao professor o conhecimento acerca das teorias do desenvolvimento, o que é uma contradição ao observar as informações do gráfico 02.

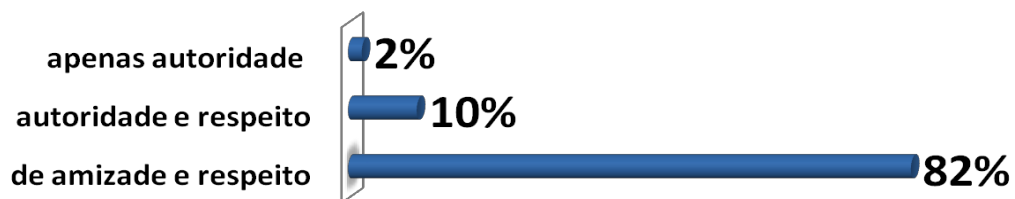


Gráfico 04: como deve ser a relação entre professor e aluno na sala de aula?

Fonte: própria

Educar é um processo que envolve o reconhecimento eu-outro, tal reconhecimento só se efetiva com o conhecimento do outro, do aluno. O educador precisa conhecer a quem educa compreendendo como se dá o seu desenvolvimento.

No gráfico 04 a grande maioria dos professores pesquisados, assim como Vygostsny acreditam que a relação professor e aluno não pode ser uma relação de imposição e sim, de cooperação, respeito e de crescimento.

As informações apresentadas no gráfico mostram que para 82% dos professores

pesquisados, a afetividade pode sim constituir uma pedagogia capaz de revolucionar o processo de ensino, pois como bem coloca Piaget, o processo de formação e enriquecimento afetivo da criança deixa evidente seu caráter contínuo e inovador e que a formação de sentimentos está diretamente ligada aos valores e evoluções da sociedade.

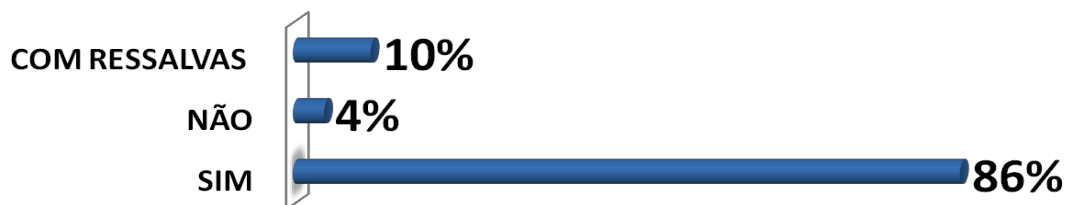


Gráfico 05: A afetividade deve estar presente na prática pedagógica do professor ?

Fonte: própria

Embora a escola tenha como compromisso maior a aquisição e a produção de conhecimento pelo aluno, o ambiente escolar não pode ser desprovido do elemento afetivo.

A relação entre professor-aluno, segundo Wallon constitui um facilitador no processo de aprendizagem, visto que o afeto possibilita à criança se sentir mais valorizada, mais segura e confiante, o que facilita sua aprendizagem.

CONCLUSÕES

O processo de ensino e aprendizagem ancora-se nos aspectos cognitivo e afetivo, de maneira que o desenvolvimento de um implica no desenvolvimento do outro. Assim o vínculo afetivo entre educador e educando tende a motivar o interesse do aluno estimulando sua cognição para o aprendizado.

O estudo dos teóricos e a análise dos dados da pesquisa nos permitiu ratificar aquilo que tínhamos por hipótese, ou seja, a afetividade nas relações professor e aluno constitui elemento de fundamental importância para a efetividade do processo de aprendizagem.

A escola, na figura do professor, precisa conhecer e compreender o universo sócio cultural da criança pois esse conhecimento é de grande importância para o êxito do trabalho do professor que atua no plano universal, cultural e pessoal. O professor precisa colocar, acima de tudo, o sentimento de amor, carinho e respeito na sua relação com o aluno.

Sabemos que isso não é tão simples como parece, pois, são inúmeros os fatores que dificultam o estabelecimento de uma relação afetiva entre aluno e professor, visto que este, por muitas vezes reflete naquele seu descontentamento com péssimas condições de trabalho e de baixos salários.

O aluno, por estar mais próximo do professor e ser, teoricamente, a parte mais

indefesa, acaba por receber do professor um tratamento de inimigo, algo como se o aluno fosse o responsável pela situação na qual o professor se encontra. Porém, é urgente que a comunidade docente de todas as etapas do ensino e, em, especial, das series iniciais repensem seus conceitos no que se referem à afetividade na relação professor aluno e, numa atitude de respeito para com os alunos e compromisso com a profissão a qual abraçaram, passem a olhar o aluno com amor, carinho, e respeito considerando que, o afeto que o aluno recebe do professor tem grande influência no seu desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente no sucesso ou fracasso da criança no processo de aprendizagem. Vale lembrar que não são raras as vezes em que o aluno, por não simpatizar com o professor, não consegue assimilar a matéria e vice-versa, o aluno, mesmo não gostando da matéria tem seu aprendizado facilitado pelo simples fato de terem um bom relacionamento com o professor. É chegada a hora de os professores tomarem consciência da grandiosidade de seu papel no desenvolvimento cognitivo dos alunos, dando à afetividade nas relações com o aluno a verdadeira relevância que a mesma tem no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito.** 2002.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maxiprint, 2006.
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GUEDES, L. M. **Qual a importância da relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem? O que os professores pensam sobre isso?** Disponível em <http://www.faaq.com.br/faculdade/biblioteca/pedagogia2010/Leticia%20Marinho%20Guedes.pdf>, acesso em 30/09/2017.
Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: SUMUS, 1992.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5 ed. São Paulo: Editora Pioneira e Thomson Learning, 2001.

WALLON, H. **Conclusão Geral do Livro “Origens do Caráter na Criança”.** In Nabel. Brufert. J.&Werebe. M.J.G. Henri Wallon (antologia). São Paulo: Ática, 1981.

VIGOTSKY, L.S **ciclo da aprendizagem: revista escola,** ed. 160, fundação victor civita, são paulo, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-117-6

